



**FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TERAPIAS COGNITIVAS – FBTC**  
**ANAIS DO XV CONGRESSO BRASILEIRO DE TERAPIAS COGNITIVAS**

**Wilson Vieira Melo**  
Presidente do XV CBTC

**Marcele Regine de Carvalho**  
Coordenadora Científica do XV CBTC

**Salvador**

**2023**

# A PERCEPÇÃO DE PSICOTERAPEUTAS SOBRE COMPETÊNCIAS PARA APLICAÇÃO DA FORMULAÇÃO DE CASO

Autores Júlio Gonçalves <sup>1</sup>

Instituição <sup>1</sup> UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí (Rua Uruguai, 480, Itajaí, Centro, Santa Catarina)

## Resumo

### Introdução

Estudos apontam que a Formulação de Caso (FC), no decurso das Terapias Contextuais e Terapia Cognitivo Comportamental (TCC), é essencial para construção da aliança terapêutica. Por meio da FC, é possível aproximar expectativas e recursos pessoais do cliente, assim como, permitir que o terapeuta organize as intervenções mais adequadas. Apesar de ser considerada benéfica e funcional, a FC não é incorporada à prática clínica de muitos psicoterapeutas, de maneira que muitos questionam o uso, com o argumento de que já existem manuais baseados em evidências, logo, é só os aplicar.

### Objetivos

O objetivo deste resumo é verificar a percepção de psicoterapeutas em TCC acerca das competências para aplicação da FC.

### Métodos

Estudo de natureza básica, de abordagem quantitativa, com objetivos descritivos e corte transversal. Participaram 18 psicoterapeutas, 66,6% mulheres (n=12), 33,3% homens (n=6), com idade média de 27 (DP=3,27), com tempo médio de atuação de 5 anos (DP=1,16). Sobre a formação, 61,1% (n=11) são graduados, 22,2% (n=4) especialistas, 11,1% (n=2) mestres e 5,5% (n=1) doutora. Para avaliação, foi utilizado o Inventário de Competências para aplicação da FC (ICFC), que avalia as dimensões Empirismo Colaborativo (EC) e Aplicação Prática da FC (AP), via escala *likert* de cinco (05) pontos. Para análise dos dados, foi utilizada estatística descritiva por meio do *software Excel*.

### Resultados

Na dimensão de EC, a maioria dos psicoterapeutas se percebem na média inferior (x=2,9) em termos de trabalho em equipe, tendo ambos o papel ativo e diretivo no tratamento. Ainda sobre essa dimensão, vale destacar que a aplicação da Análise Funcional, foi o item percebido como baixa competência (x=1,5), seguido por Aplicar Conhecimentos entre as Sessões (x=2) e Experimentos Comportamentais (x=2). O item percebido como alta competência foi Manutenção de Aliança Terapêutica positiva (x=4) e Ouvir e Entender bem o paciente (x=4). Sobre a dimensão (AP), a competência percebida também foi na média inferior (x=2,8). Já acerca dos itens, os considerados baixa competência se referem ao Repertório de Recursos Interventivos (x=1,5), Conhecimento sobre Tipos de Personalidade (x=2) e Evocação dos Pontos Fortes (x=2). Os itens percebidos com alta competência foram Definição de Problemas (x=4) e Definição de Objetivos (x=4).

### Discussão

Vale ressaltar que os aspectos relacionados ao acolhimento e escuta se destacam entre os participantes, em detrimento às aplicações práticas e conhecimentos sobre recursos para elaboração da FC. Tais dados reforçam a necessidade de que os aspectos práticos sejam observados pelas instituições formadoras de psicoterapeutas que trabalham com TCC.

**Palavras-chaves:** Conceitualização Cognitiva, Formulação de Caso, Terapia Cognitivo Comportamental